

O ACESSO E A PERMANÊNCIA DA MULHER, MÃE, DONA DE CASA, TRABALHADORA E ESPOSA NO ENSINO SUPERIOR: O QUE REVELAM AS PESQUISAS?

HIGHER EDUCATION ACCESS AND STAY OF MOTHER, FEMALE HOUSEHOLDER, WOMAN WORKER AND WIFE: WHAT DO RESEARCH REVEAL?

Samara Gomes Aguiar^{1,*} /
Sônia Maria Alves de Oliveira Reis²/
Valquiria Normanha Paes²

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou analisar, a partir das especificidades da condição feminina, como acontece a permanência e a participação de algumas mulheres no Ensino Superior. Tem como objetivo discutir produções acadêmicas que abordam questões sobre o acesso e a permanência da mulher, mãe, dona de casa, trabalhadora, esposa e estudante no Ensino Superior. A data delimitada para levantar as produções foi o período de 2007 a 2017, e a finalidade foi a de estabelecer pontos em comum entre as pesquisas realizadas nesta área. Para tanto, optou-se pelas investigações científicas, que buscam compreender a atual situação de mulheres acadêmicas inclusas em determinadas condições na universidade, a fim de entender o percurso histórico da escolarização feminina no Brasil.

Neste contexto, realizou-se um levantamento bibliográfico, visando sistematizar os dados de pesquisas realizadas na área, e para melhor compreender o cenário educacional feminino contemporâneo foi feita uma explanação dos dados conseguidos durante esse levantamento.

Os bancos de dados consultados foram: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Virtual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Google Acadêmico; Anais dos encontros Fazendo Gênero e Biblioteca física da UNEB - Campus XII.

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia – Brasil.

²Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil.

*E-mail para correspondência: samaraaguiarcte@hotmail.com

RESUMO

A reflexão aqui apresentada resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou analisar, a partir das especificidades da condição feminina, como acontece a permanência e a participação de mulheres no Ensino Superior. Este texto expõe os achados referentes à produções acadêmicas sobre o acesso e a permanência da mulher, mãe, dona de casa, trabalhadora e esposa no Ensino Superior, no período de 2007 a 2017. Sua finalidade foi estabelecer pontos em comum com as demais pesquisas realizadas nesta área. Para tanto, optou-se pelas investigações científicas que buscam compreender como está a atual situação de mulheres acadêmicas inclusas em determinadas condições na universidade, a fim de entender o percurso histórico da escolarização feminina no Brasil. Por meio do mapeamento bibliográfico foi possível identificar e compreender como os/as autores/as discorreram sobre estas temáticas e como foram desenvolvidas suas pesquisas. Os bancos de dados escolhidos para o levantamento foram Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Virtual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Biblioteca física da UNEB – Campus XII.

Palavras-chave: Estudos e Pesquisas. Acesso e Permanência. Mulheres. Ensino Superior.

ABSTRACT

The reflection presented here results from a Scientific Initiation research that sought to analyze, based on the specificities of the female condition, how the permanence and participation of women in Higher Education happens. This text exposes the findings regarding academic productions about the access and permanence of women, mothers, housewives, female workers and spouses in Higher Education, from 2007 to 2017. Its purpose was to establish points in common with the other researches carried out in this area. To this end, we opted for scientific investigations that seek to understand how is the current situation of academic women included in certain conditions at the university, in order to understand the historical trajectory of female schooling in Brazil. Through bibliographic mapping it was possible to identify and understand how the authors talked about these themes and how their research was developed. The databases chosen for the survey were the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED), the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), the Virtual Library of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT) and the Bahia State University (UNEB) Physical Library - Campus XII.

Keywords: Studies and Research. Access and Permanence. Women. University Education.

Submetido em: 28 de jan. 2020

Aceito em: 02 de jun. 2020

A CAPES E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Durante o levantamento realizado no site Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fazendo uso do descritor: “Mulheres mães, donas de casa e esposas no ensino superior” e de um recorte temporal de 10 anos (2007 a 2017), foram localizados apenas dois estudos que tratavam especificamente sobre a temática, um no ano de 2012 e outro no ano de 2016.

Quadro 1 - Produções do Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Autor	Título	Instituição	Ano
SANTOS, Carlinda Moreira dos	<i>A mulher Negra no Ensino Superior: trajetórias e desafios</i>	Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	2012
BARBOSA, Priscilla Bezerra	<i>O Filho é da Mãe?</i>	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

O trabalho intitulado *A mulher negra no Ensino Superior: trajetórias e desafios* (SANTOS, 2012) trata-se de uma produção que procurou compreender o que representou a política de cotas raciais para as mulheres negras que conseguiram ingressar em cursos de maior prestígio social na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Este trabalho foi selecionado por se referir às dificuldades que essas pessoas, devido à condição específica do ser mulher enfrentaram para adentrar em cursos com predominância masculina e por consequência, com uma configuração que, ainda que simbolicamente, desestimula e dificulta a inserção e permanência feminina.

Já o segundo, chamado *O filho é da mãe?* (BARBOSA, 2017) traz um questionamento sobre a transferência de toda a responsabilidade da criação dos filhos à mãe, sobrecarregando-a,

deste modo, com todas as obrigações maternas e paternas, e fazendo com que desempenhe funções que estão além de suas capacidades, visto que, atualmente as mulheres assumem múltiplas tarefas que vão além da maternidade. É no momento que agregam o ser mãe com os demais papéis, como de estudante universitária, por exemplo, que elas caem no paradoxo do “estudar ou”?

Esse número reduzido de produções também expõe a invisibilização que as mulheres sofrem, pois, a academia ainda se mostra relutante em reconhecer suas muitas necessidades.

COLABORAÇÕES DA ANPED

Na pesquisa feita nos anais das reuniões nacionais da ANPED, entre os anos de 2007 (30ª Reunião) a 2017 (38ª Reunião), não houve nenhum trabalho referente ao tema: “inserção e permanência de mulheres nas condições de mães, donas de casa e esposas no Ensino Superior”³. Foram efetuadas buscas nas modalidades de comunicação oral e pôsteres em todos os GTs, usando os descritores: “mulher, mãe, dona de casa e esposa no Ensino Superior”. Apenas no GT 23 (Grupo de

Estudos Gênero, Sexualidade e Educação) é que foram encontrados dois trabalhos que discutiam questões relacionadas a: Gênero e Educação Superior, de acordo com o quadro que se segue.

Quadro 2 - Produções científicas das Reuniões da ANPED

Autor/a (as/es)	Título	Reunião	GT	Modalidade	Ano
PINTO, Érica Jaqueline Soares; AMORIM, Valquíria Gilade.	<i>Gênero e Educação Superior: um estudo sobre as mulheres na Física</i>	37ª	23	Comunicação oral	2015
MORAES, Eunice Léa de; SILVA, Lucia Isabel Conceição da.	<i>Políticas para mulheres e os desafios da institucionalidade</i>	38ª	23	Comunicação oral	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

Os dois trabalhos apresentam discussões sobre as maiores dificuldades que as mulheres encontram quando optam por sua inserção, tanto na universidade, quanto no mercado de trabalho. Isso, somado ao fato de ainda haver um preconceito em relação às mulheres em cargos ou cursos tidos como de maior relevância, tem tornado o percurso estudantil e profissional delas repleto de batalhas que têm origem na desigualdade existente nas relações de gênero.

É importante destacar que essa catalogação permitiu perceber que no período de 2007 a 2017 existe uma lacuna nas produções acadêmicas apresentadas e discutidas nas Reuniões Nacionais da ANPED que se referem aos estudos sobre a: “inserção e permanência de mulheres nas condições de mães, donas de casa e esposas no Ensino Superior”. Tal fato revela como esse assunto ainda é tratado de forma marginal no meio acadêmico, uma vez que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) destaca que o acesso das

³ As buscas foram realizadas no GT 2 (História da Educação), no GT 3 (Movimentos Sociais e Educação), no GT 4 (Didática), no GT 5 (Estado e Política Educacional), no GT 6 (Educação Popular), no GT 8 (Formação de Professores), no GT 9 (Trabalho e Educação), no GT10 (Alfabetização, Leitura e Escrita), no GT 11 (Política da Educação Superior), no GT 12 (Currículo), no GT 13 (Educação Fundamental), no GT 13 (Sociologia da Educação), no GT 15 (Educação Especial), no GT16 (Educação e Comunicação), no GT 17 Filosofia e Educação), no GT 18 (Educação de Pessoas Jovens e Adultas), no GT 19 (Educação Matemática), no GT 20 (Psicologia da Educação), no GT 21 (Afro-brasileiros e Educação), no GE 22 (Grupo de Estudos em Educação Ambiental), no GE 23 (Grupo de Estudos Gênero, Sexualidade e Educação) e no GT 24 (Educação e Arte).

mulheres ao Ensino Superior é uma das principais conquistas femininas no último século.

Os dados do Censo da Educação Superior de 2016, última edição do levantamento realizado pelo Instituto, revelaram que as mulheres compõem uma substancial maioria, pois representam 57,2% dos/as estudantes matriculados/as em cursos de graduação (INEP, 2016).

OS ACHADOS DO GOOGLE ACADÊMICO

Após as consultas realizadas no Google Acadêmico, foram elencadas 15.800 produções de artigos e revistas a partir do descritor: “mulher, mãe, dona de casa e esposa no Ensino Superior”, todavia é necessário citar que esse site não realiza uma filtragem eficaz quanto aos descritores, por isso os resultados aparecem em quantidades exorbitantes.

Para selecionar as produções que estavam relacionadas à temática, primeiramente foram lidos os títulos de cada um dos trabalhos, e quando se percebia que se tratava de algo semelhante ao assunto buscado partia-se para a leitura do resumo, caso o estudo realmente se encaixasse no critério de busca, era selecionado para a leitura e análise completa.

No Google Acadêmico foram encontrados quatro trabalhos relacionados ao tema, publicados entre os anos de 2008 a 2013. Tal levantamento encontra-se explicitado no quadro 3.

Os quatro trabalhos discorrem sobre as estratégias que as mulheres usam para conciliar as muitas tarefas que agregam e os impactos dessas atividades em suas vidas pessoais, profissionais, em sua saúde física e emocional. Os/as autores/as acima referenciados/as sinalizam ainda a

importância de se pesquisar sobre essa multiplicidade de ofícios que a mulher se submete atualmente, pois algo que foi comum em todas as produções refere-se ao desgaste que o público mulheril relata sofrer diante do acúmulo de tantos encargos.

Quadro 3 - Publicações no Google Acadêmico

Autor	Título	Publicação	Ano
OLIVEIRA, Mônica; TE-MUDO, Eva	<i>Mulheres Estudantes Trabalhadoras na Universidade do Porto: uma licenciatura 'fora de tempo' ou 'sem tempo'?</i>	Scielo	2008
AMARAL, Débora Monteiro do; MONTRONE, Aida Victoria Garcia	<i>Mulher, mãe, trabalhadora, militante e estudante</i>	IV Simpósio sobre Reforma Agrária e Assentamentos Rurais	2010
ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio	<i>A Tríplice Jornada de Mulheres Pobres na Universidade Pública: trabalho doméstico, trabalho remunerado e estudos</i>	Revista: Journal in JSTOR	2012
SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa	<i>Conciliando identidades: mulher, mãe, esposa, cientista...</i>	Anais do Seminário Internacional: Fazendo Gênero 10 - Desafios Atuais dos Feminismos	2013

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

Como só foram encontrados quatro trabalhos que de fato tratassem do assunto sob investigação, pode-se afirmar que é uma quantidade ínfima de produções, uma justificativa possível para esse reduzido número de escritos pode ser a ideia enraizada na sociedade de que é normal para as mulheres assumir uma dupla ou tripla jornada de trabalho, persistindo o pensamento de que o trato com a casa e com os/as filhos/as é um encargo exclusivamente feminino, e isso se reflete na forma como as mulheres são tratadas nos mais diversos espaços, provocando assim fenômenos como descontinuidade no plano de carreira feminina, atraso em seu ingresso educacional superior e muitas vezes até a desistência dos estudos.

O trabalho feminino é invisibilizado porque as práticas sociais das mulheres ainda estruturaram-se em torno de uma imagem materna e conjugal. Seu trabalho é constantemente vinculado à esfera doméstica, à família e à produção dos cuidados; funções que, na ordem patriarcal, assumem um status inferior na construção da sociedade e, por isso, são consideradas de menor relevância. Só são notadas e valorizadas quando não são feitas (CARLOTO; GOMES, 2011).

É compreensível, portanto, que o número de trabalhos nessa área seja reduzido, já que subentende-se que para alguns/mas ainda não é comum, ou necessário, problematizar a situação das novas estudantes (mulheres). Todavia, ainda que o cenário atual não seja de questionamento sobre o que ainda se considera normal é imprescindível buscar compreender como certos fenômenos sociais, construídos historicamente, colaboram para a permanência do estereótipo de “supermulher”, e como este tem prejudicado o público feminino nas mais diversas áreas de suas vidas.

BDTD E IBICT E SEUS AUXÍLIOS

Realizou-se ainda um levantamento no site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando os descritores: “mulher, mãe, dona de casa e esposa no Ensino Superior”. Foram encontrados 1.489 resultados sem qualquer tipo de filtragem. Após fazer o refinamento deste quociente, apenas dois trabalhos relacionados ao objeto de estudo foram achados, no entanto, a partir das leituras realizadas dos títulos e resumos das pesquisas, concluiu-se que nenhum

deles discutia a problemática de interesse.

Diante dessa constância da falta de trabalhos na área, percebe-se a relevância deste levantamento, uma vez que mesmo diante de um elevado percentual de mulheres e mães universitárias elas ainda têm sido tratadas sob a luz da coadjuvância, não recebendo a devida atenção que merecem e por isso tendo suas condições não consideradas como fator determinante para seu bom desempenho estudantil.

UM PANORAMA DOS SEMINÁRIOS FAZENDO GÊNERO

Outro site selecionado para a busca foi o Fazendo Gênero. Em seus anais foram utilizados os mesmos descritores e recorte temporal, (2007 a 2017) e obteve-se o total de quatro trabalhos relacionados com a temática em estudo.

Constata-se novamente a lacuna existente naquilo que se refere à produtividade de trabalhos sobre a problemática aqui proposta para análise, já que o número de trabalhos encontrados na área foi extremamente reduzido, até mesmo nesse site, que trata justamente das questões de gênero e suas implicações na sociedade atual.

A pesquisa *A emancipação feminina* (PIGATTO, 2008) aborda acerca da evolução das mulheres ao longo dos anos, em uma perspectiva histórica, ou seja, desde a “criação do mundo” até os dias atuais. De acordo com a investigação, as principais conquistas da mulher foram sua inserção no mercado de trabalho, o direito ao voto e à educação, além da participação na vida política.

No trabalho *O empoderamento de mulheres através das gerações na Bahia: as interconexões entre oportunidades educacionais, inserção no*

Quadro 4 - Produções científicas dos seminários Fazendo Gênero

Autor/a (as/es)	Título	Seminário	Modalidade	Ano
OLIVEIRA, Daniela de Santana; OLIVEIRA, Débora da Silva; LOBO, Liv Costa; SILVA, Raquel Oliveira	<i>O Empoderamento de Mulheres através das Gerações na Bahia: as interconexões entre oportunidades educacionais, inserção no mercado de trabalho e participação política</i>	8º	Pôster/Anais	2008
PIGATTO, Liz Helena-FAMES	<i>A emancipação feminina</i>	8º	Pôster/Anais	2008
SILVA, Tânia Maria Gomes da	<i>Mulheres, maternidade e identidade de gênero</i>	10º	Comunicação oral/Anais	2013
ARTES, Amélia Cristina Abreu	<i>A presença de mulheres no Ensino Superior brasileiro: uma maioria sem prestígio</i>	11º	Comunicação oral/Anais	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

mercado de trabalho e participação política, (OLIVEIRA, et.al, 2008) é discutido sobre a independência feminina. No referido estudo, procura-se identificar as lutas e os processos que conduziram ao empoderamento da mulher na Bahia através de várias gerações. Aqui os/as autores/as concordam com outros/as escritores/as que afirmam que o empoderamento não é um estado que se possa alcançar de uma vez por todas, mas se configura como uma missão diária que todos/as têm o direito de abraçar (NASCIMENTO; BEZERRA, 2015).

A investigação intitulada *A presença de mulheres no Ensino Superior brasileiro: uma maioria sem prestígio* (ARTES, 2017) tem como foco principal problematizar a predominância das mulheres na Educação Superior, fazendo um questionamento sobre os cursos frequentados pela maioria das mulheres brasileiras. De acordo com essa autora, há uma maior concentração delas nas “formações de menor prestígio”, cursos ligados ao cuidado e à educação, que são duas perspectivas consideradas inerentes ao mulheril.

A escritora enfatiza que a ocupação dos espaços acadêmicos por sexos e a questão das hierarquias entre cursos é importante para pensar criticamente sobre o fato de apesar das mulheres serem maioria nas universidades brasileiras, ainda é um grande

desafio a questão da equidade na distribuição dos espaços universitários considerados “mais relevantes”.

O trabalho intitulado *Mulheres, maternidade e identidade de gênero* (SILVA, 2013), aponta algumas reflexões acerca das experiências do ser mãe entre mulheres das camadas populares. A maternidade sempre foi vista como um desejo intrínseco à mulher, mas após as reflexões que questionavam o que a sociedade tomava para si como natural e obrigatório a cada pessoa, ela deixa de ser prioridade para algumas delas, pois começaram a se apropriar da perspectiva que defendia a não obrigação sobre diversas questões sociais, incluindo a maternidade.

Assim, novas experiências fizeram com que o ser mãe deixasse de ser a única alternativa para as mulheres. Contudo, essa escritora sinaliza que aquelas que optaram pela não maternidade ou pelo adiamento dela, eram/são penalizadas socialmente e vistas como equivocadas por primaziarem outros aspectos de suas vidas que não o “destino biológico” feminino.

A BIBLIOTECA FÍSICA DO CAMPUS XII

Após efetuar um levantamento nos sites da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Biblioteca Digital Bra-

sileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e Fazendo Gênero, partiu-se para uma busca em âmbito local.

A biblioteca física da UNEB - Campus XII foi o espaço escolhido para a realização do levantamento de produções acadêmicas sobre a temática: “*inserção e permanência de mulheres, mães, donas de casa e esposas no Ensino Superior*” onde foi encontrado apenas um trabalho que se aproximava do assunto em discussão.

UMA VISÃO GERAL DA SITUAÇÃO

Face ao exposto, a tabela 1 faz uma sistematização de todo o conteúdo encontrado que estava relacionado ao tema desta investigação. Foi um total de treze produções ponderando todos os sites investigados e ainda a biblioteca física da UNEB.

Pode-se perceber que se trata de um número baixíssimo de produções, considerando a quantidade de mulheres mães, donas de casa e esposas estudantes que cursam o Ensino Superior no país.

A organização dos resultados obtidos só veio para confirmar que apesar dos avanços nas discussões sobre o feminismo, mulheres e gênero, e as implicações de todas essas questões na sociedade e nas relações sociais, ainda são poucas as pesquisas científicas na área, conforme mostra a tabela sistemática acima.

Diante do que foi retratado, é perceptível a urgência de se inserir cada vez mais as reflexões sobre a desigualdade de gênero no universo acadêmico, pois como pode-se perce-

Tabela 1 - Produções científicas relevantes sobre mulheres, mães, donas de casa e esposas no Ensino Superior

Produções e eventos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
CAPEES	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
IBICT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fazendo gênero	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Google acadêmico	-	1	-	1	-	1	1	-	-	-	-
ANPED	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
TCC's UNEB Campus XII	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Total parcial	-	3	-	1	-	2	3	-	1	-	3
Total de produções encontradas	13										

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa

ber a presença majoritária das mulheres nos cursos de graduação não se reflete necessariamente na produção de pesquisas relacionadas a elas.

Essa falta de trabalhos na área, acaba influenciando na insuficiência de Políticas Públicas voltadas para o ingresso e permanência da população feminina na universidade, pois quanto menos se fala sobre os problemas referentes às mulheres, menos se faz para ajudá-las.

Para mudar este cenário é necessário que estas mulheres se unam e construam espaços, onde lhes seja possível discutir essas questões dentro e fora da academia, já que diante de uma sociedade ainda identificada como machista e patriarcal, tratar sobre a especificidade da condição feminina no Ensino Superior é possibilitar a construção de novas pesquisas, e consequentemente, novas conquistas.

Posto isto, este trabalho enfatiza a importância das universidades incentivarem seus/suas estudantes a investigarem e problematizarem acerca da situação das mulheres inseridas no perfil delimitado, pois ficou nítido que ainda são poucas as pesquisas relacio-

nadas a um público que representa substancialmente o mundo acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Débora Monteiro do; MONTRONE, Aida Victoria Garcia. **Mulher, mãe, trabalhadora, militante e estudante**. In: IV SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E ASSENTAMENTOS RURAIS. Araraquara, 2010. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2010/00%20textos/sessao_8/08-03.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- ARTES, Amélia Cristina Abreu. **A presença de mulheres no Ensino Superior brasileiro: uma maioria sem prestígio**. In: 11º SEMINÁRIO FAZENDO GÊNERO – TRANSFORMAÇÕES, CONEXÕES, DESLOCAMENTOS. Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1496748817_A_RQUIVO_fazendogenero_final.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- ÁVILA, Rebeca Contrera; PORTES, Écio Antônio. A tríplice jornada de mulheres pobres na universidade pública: trabalho doméstico, trabalho

remunerado e estudos. **Revista Estudos Feministas**. v. 20, n. 3, p. 809-832, dez. Florianópolis, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v20n3/11.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BARBOSA, Priscilla Bezerra. **O filho é da mãe?** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), 2017.

MORAES, Eunice Léa de; SILVA, Lucia Isabel Conceição da. **Políticas para mulheres e os desafios da institucionalidade**. In: 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED (UFMA). São Luís, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/analise/nordeste2015/resumos/R47-2220-1.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

NASCIMENTO, Maria Clara Medeiros do; BEZERRA, Josenildo Soares. *Femvertising: o empoderamento feminino na publicidade*. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. Natal, 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/analise/nordeste2015/resumos/R47-2220-1.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

OLIVEIRA, Mónica; TEMUDO, Eva. Mulheres estudantes trabalhadoras na Universidade do Porto: uma licenciatura «fora de tempo» ou «sem tempo»? **Ex aequo**. Vila Franca de Xira. n. 18. p. 147-173, 2008. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602008000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2018.

OLIVEIRA, Daniela de Santana; OLIVEIRA, Débora da Silva; LOBO, Liv Costa; SILVA, Raquel Oliveira. **O Empoderamento de Mulheres através das Gerações na Bahia**: as interconexões entre oportunidades educacionais, inserção no mercado de trabalho e participação política. In: 8º SEMINÁRIO FAZENDO GÊNERO – CORPO, VIOLÊNCIA E PODER.

Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/posters.html>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PIGATTO, Liz Helena. **A emancipação feminina**. In: 8º SEMINÁRIO FAZENDO GÊNERO – CORPO, VIOLÊNCIA E PODER. Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/posters.html>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PINTO, Érica Jaqueline Soares; AMORIM, Valquíria Gila de. **Gênero e Educação Superior**: um estudo sobre as mulheres na Física. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED (UFSC). Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt23-3778.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

SANTOS, Carlinda Moreira dos. **A mulher negra no Ensino Superior**: trajetórias e desafios. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/2286>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SILVA, Fabiane Ferreira da; COSTA, Ribeiro Paula Regina. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciência & Educação**. v. 20. n. 2. p. 449-466, Bauru, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n2/1516-7313-ciedu-20-02-0449.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

SILVA, Tânia Maria Gomes da. Mulheres, maternidade e identidade de gênero. In: 10º SEMINÁRIO FAZENDO GÊNERO – DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS. Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1371640271_ARQUIVO_Mulheres,maternidadeeidentidadedegenero.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.